

BIOGRAFIA DE AFONSO MARON

Afonso Maron nasceu em Itabuna, Bahia, no dia 22 de maio de 1912. Filho de Elias Maron – libanês – e de Maria Soussa Maron – egípcia -, teve seis irmãos: Aziz, Vitor, Frederico, Oscar, Beatriz e Hilda.

Estudou em Salvador. Era dotado de uma inteligência incomum, alegre, simpático, carismático, sempre desejoso de aprender e saber sobre todos os assuntos, aprofundando-se em tudo aquilo a que se propunha fazer.

Aos 17 anos, fez um curso de Taquigrafia na Escola Comercial da Bahia com o Prof. Nelson de Sousa Oliveira, que tinha seu método próprio. Destacou-se entre todos os alunos pela paixão com que se dedicou às aulas. Tornou-se um hábil taquígrafo, tendo taquigrafado sermões no Colégio Antônio Vieira, onde terminou os estudos secundários. Ao preparar a sua tese para obter o Diploma de Taquígrafo, em 1929, fez estudos e pesquisou tudo que havia sobre Taquigrafia, analisando os vários métodos estrangeiros existentes. Apreciava muito o do espanhol Mhartín y Guix e o considerava um dos melhores.

Depois da defesa da tese, ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia e, ao mesmo tempo, baseado nos estudos feitos sobre a Taquigrafia, começou a escrever o seu Tratado. Tinha, então, dezoito anos de idade. Seu objetivo era um método feito especialmente para a língua portuguesa, criando sinais que representassem os nossos sons, ao invés de utilizar uma adaptação de métodos estrangeiros. Esse Tratado de Taquigrafia foi um trabalho minucioso em história, teoria e aplicação dessa teoria à língua portuguesa.

Após concluir a sua obra, em 1932, a Escola Remington da Bahia abriu inscrições para o primeiro curso de Taquigrafia e Afonso Maron foi convidado para ministrá-lo, introduzindo o seu método.

Formou-se em Medicina dois anos após esse primeiro Curso de Taquigrafia, em 1934, e logo transferiu-se para Ilhéus, onde fundou uma clínica.

O Curso de Taquigrafia prosseguiu na Escola Remington e, mais tarde, no Rio de Janeiro, na Escola Pratt, em Copacabana.

Afonso Maron era exímio taquígrafo, mas suas atividades taquigráficas diminuíram após formar-se em Medicina, profissão que exerceu ativamente em Ilhéus, durante dois anos; posteriormente, em Pedra Azul, cidade ao norte de Minas Gerais; em Belo Horizonte; Rio de Janeiro; São Paulo e Porto Alegre.

Mesmo como médico, sua grande paixão pela Taquigrafia não esmoreceu – dava aulas particulares e participava de congressos.

À sua esposa, Elza de Almeida Maron, aluna do primeiro Curso de Taquigrafia da Escola Remington da Bahia, coube continuar a tarefa de lecionar e aperfeiçoar o Método, adaptando-o, inclusive, a outros idiomas – inglês, francês, espanhol, italiano e alemão.

Afonso Maron foi uma pessoa extremamente bem dotada. Exerceu uma atividade polivalente: além de exímio taquígrafo e professor da matéria, foi músico – tocava piano, violino e compôs várias músicas; médico – ginecologista, clínico geral, radiologista e diretor de Casas de Saúde fundadas por ele mesmo em Ilhéus e São Paulo;

professor de Radiologia – escreveu um Tratado de Radiologia, última especialidade da Medicina a que se dedicou. Deu cursos de Radiologia no Rio, em São Paulo, Porto Alegre e alguns países sul-americanos, recebendo elogios de médicos argentinos, uruguaios e alemães.

Relativamente a sua vida pessoal, casou-se em 1936 com Elza de Almeida Maron, tendo dessa união dois filhos: Sérgio Alexander de Almeida Maron e Tânia Maria de Almeida Maron Diaco. De uma segunda união, nasceram Talula e Taluana Maron.

Afonso Maron faleceu no dia 7 de maio de 1979, em São Paulo, aos 67 anos de idade.